

Concurso Vestibular 2019 – Manhã (Inglês)

Orientações

1. CADERNO DE PROVAS:

- Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- Este caderno contém 21 (vinte e uma) questões da prova de CONHECIMENTOS GERAIS e a prova de REDAÇÃO;
- As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Português, Língua Estrangeira Moderna e Literatura Brasileira);
- Cada matéria possui 7 (sete) questões objetivas com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve estar correta;
- Ao final deste caderno consta a FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO, que pode ser utilizada a seu critério;
- Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- É de inteira responsabilidade do candidato informar qualquer problema de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.**

2. CARTÃO-RESPOSTA:

- Assine seu cartão e verifique se seus dados estão corretos e se ele tem alguma falha de impressão;
- Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo sobre o procedimento que deve ser adotado;
- Preencha-o utilizando a caneta fornecida pela Unioeste;
- TODO o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- Não amasse, não dobre e não suje o cartão de respostas, sob pena de impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- A duração da prova é de 3 (três) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do cartão;
- É proibido sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação;
- Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue a versão definitiva da redação, o cartão-resposta ASSINADO e a caneta fornecida;
- Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você só poderá levar consigo sua prova;
- Não esqueça de levar seus pertences.

4. DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA: Ao entregar seu cartão, solicite ao fiscal que preencha o nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu cartão.

DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO DE RESPOSTAS REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

De onde você fala?

Nos anos 1970, em Paris, não havia como se posicionar num debate sem receber a questão: “Mais d’où tu parles?”, de onde você fala? E isso sobre qualquer tema que fosse.

Cada um devia se perguntar quem estava “realmente” falando pela boca dele. Seguindo as ideias da época: 1) você fala “eu penso que xyz”; 2) o “eu” que diz que pensa xyz é apenas o sujeito da frase “eu penso”, uma espécie de ilusão gramatical, que PARECE ser o lugar de onde sai a declaração; 3) atrás desse “eu” de “eu penso”, há outro sujeito, eventualmente ignorado por quem fala: é ele, de fato, que pensa xyz, sem que o “eu” de “eu penso” sequer se dê conta disso.

Em outros termos, ao tomarmos a palavra, não conhecemos direito o próprio lugar de onde falamos - ou melhor, desconhecemos o agente que fala pela nossa boca. Somos divididos e escondemos (inclusive de nós mesmos) uma parte grande de nossas motivações.

A partir dos anos 1980 e 90, a política das identidades, nascida nos EUA, apoderou-se da pergunta “de onde você fala?”.

“De onde você fala?”, nos anos 1970, evocava a complexidade indefinida de nossas motivações. Hoje, a mesma pergunta parece se satisfazer com as identidades que estão na cara - tipo, você é homem ou mulher, hétero ou homo ou trans, branca ou negra, bonito ou não, rica ou pobre etc., e, portanto, é de lá que você fala, quer queira quer não queira.

É como se os grupos aos quais pertencemos social, histórica e geneticamente (nossas “identidades”) fossem a origem essencial de nossas motivações (escondidas ou não) e, portanto, constituíssem uma espécie de viés inevitável.

Por exemplo, posso ser feminista, mas não deixo de ser homem; posso achar qualquer racismo uma idiotice, mas não deixo de ser branco; posso ser comunista, mas não deixo de ser burguês - e essas coisas todas que eu “não deixo de ser” colocam em questão o valor do que eu digo. Seja qual for nossa ideia ou militância, seríamos sempre uma quinta coluna de nossas identidades.

Essa dúvida (ou crítica) pode ter uma utilidade política, mas o fato é que as identidades às quais parecemos pertencer não coincidem necessariamente com nossas motivações.

A mente é complexa. Há proletários que defendem políticas econômicas de direita porque, eles dizem, vai que eles ganham na Mega-Sena. Assim como há homossexuais que defendem sua própria discriminação. Interrogando a variedade das motivações, aliás, eis um clássico, para se divertir: a música/poesia de Giorgio Gaber, “Qualcuno Era Comunista”.

Na minha história, a política das identidades e a pergunta “de onde você fala?” se cruzaram num estranho debate na New School de Nova York, no começo dos 1990 ou fim dos 80. A decana do departamento onde eu ensinaria era uma mulher branca que publicara livros seminais sobre o novo feminismo e, antes disso, sobre o racismo nos EUA. Isso não a impedia de se opor à ideia de considerar a raça (ou o gênero) como critérios para escolher o corpo docente do departamento. Acusada de dever sua opinião à cor de sua pele, ela declarou (de jeito propositalmente chulo e chocante) sua preferência sexual por homens negros. O que deixou a plateia estupefata e abriu, para mim, uma série de reflexões inconclusivas.

Se eu, homem ou mulher, transo com negros, o que isso diz sobre minha relação com minha “identidade” branca? Será diferente se eu preferir transar passivamente ou ativamente? Os donos de escravos que iam para a senzala para comer eram mais ou menos “brancos” do que aqueles que iam para ser comidos?

Falando de escravos, aliás, outra ideia forte da política das identidades é a das culpas que cada um carregaria consigo por causa das suas identidades.

Pareceria fácil objetar: como um branco chegado ao Brasil nos anos 1940 seria “culpado” pela escravidão no Brasil? Como um muçulmano de hoje seria responsável pela pirataria no Mediterrâneo? Mas, de fato, adoramos assumir as culpas (ou os “direitos”) das nossas supostas identidades - provavelmente porque adoramos qualquer coisa que alivie nossa solidão.

Aqui, a psicanálise toma a direção oposta à da política das identidades, pois uma cura psicanalítica, em tese, serve para nos permitir de não ser apenas, neuroticamente, o fruto dos grupos onde nascemos, membros de uma família, de uma nação, de uma raça.

Fonte: Contardo Calligaris, psicanalista, texto publicado no jornal *Folha de São Paulo*, em 9 de agosto de 2018.

1. O sentido contido em “desconhecemos o agente que fala pela nossa boca” (terceiro parágrafo) e presente nas questões que se colocavam na França dos anos de 1970 NÃO é retomado em	
A.	há outro sujeito. (2º parágrafo)
B.	uma espécie de ilusão gramatical. (2º parágrafo)
C.	com as identidades que estão na cara. (5º parágrafo)
D.	e escondemos (inclusive de nós mesmos). (3º parágrafo)
E.	quem estava “realmente” falando pela boca dele? (2º parágrafo)

2. O sentido contido na expressão “uma espécie de ilusão gramatical” (2º parágrafo) refere-se	
A.	ao sujeito da frase “eu penso”.
B.	à posição de onde sai a declaração.
C.	ao sujeito que fala pela nossa boca.
D.	a outro sujeito ignorado por quem fala.
E.	ao sujeito responsável pelas ideias postas em circulação.

3. O autor faz uma comparação entre os anos de 1970 e os anos de 1980/90 mostrando os deslizamentos de sentido produzidos a partir de uma mesma expressão: “De onde você fala?” Qual das alternativas abaixo mostra a correspondência entre o período e as ideias da época?	
A.	Anos 1970 = nossas motivações constituíssem uma espécie de viés inevitável.
B.	Anos 1970 = as identidades que estão na cara: é de lá que você fala, quer queira quer não queira.
C.	Anos 1970 = seja qual for nossa ideia/militância, seríamos sempre uma quinta coluna de nossas identidades.
D.	Anos 1980 e 90 = somos divididos e escondemos (inclusive de nós mesmos) uma parte grande de nossas motivações.
E.	Anos 1980 e 90 = os grupos aos quais pertencemos social, histórica e geneticamente seriam a origem essencial de nossas motivações.

4. Leia o parágrafo abaixo e marque a alternativa INCORRETA.

“Na minha história, a política das identidades e a pergunta ‘de onde você fala?’ se cruzaram num estranho debate na New School de Nova York, no começo dos 1990 ou fim dos 80. A decana do departamento onde eu ensinaria era uma mulher branca que publicara livros seminais sobre o novo feminismo e, antes disso, sobre o racismo nos EUA. Isso não a impedia de se opor à ideia de considerar a raça (ou o gênero) como critérios para escolher o corpo docente do departamento. Acusada de dever sua opinião à cor de sua pele, ela declarou (de jeito propositalmente chulo e chocante) sua preferência sexual por homens negros. O que deixou a plateia estupefata e abriu, para mim, uma série de reflexões inconclusivas”.

A.	O termo “decana do departamento” remete a um dos membros mais antigos da New School.
B.	A história da docente é um elemento de que se vale o autor do texto para refletir sobre a temática da política das identidades.
C.	Há uma explícita relação de cumplicidade entre a posição pessoal da professora, a posição política acenada nos seus livros e os critérios de escolha do corpo docente.
D.	A estupefação da plateia se justifica pela declaração chula e chocante da docente sobre as suas preferências sexuais.
E.	A decana não se opunha a ideia de considerar a raça ou o gênero como critério de escolha do corpo docente.

5. Sobre os questionamentos do 11º parágrafo, pode-se AFIRMAR que

A.	são perguntas retóricas e sem relação com o texto.
B.	são perguntas imorais, pois não se deve falar de sexo publicamente.
C.	são perguntas racistas, porque expõem os negros à condição de sujeitos sexualmente passivos.
D.	são perguntas reveladoras sobre as preferências sexuais dos indivíduos dos anos 1970.
E.	são perguntas irônicas frente à tese sobre gênero (raça) e identidade coincidirem.

6. Marque a alternativa CORRETA, considerando os três últimos parágrafos do texto.

A.	A ideia de culpa se deve, exclusivamente, à falta de uma política de identidade.
B.	As políticas de identidade defendem a ideia de que todo cidadão assume uma parcela de culpa em relação à discriminação.
C.	Não existe culpa quando a pessoa conhece a sua identidade.
D.	A psicanálise permite que sujeito não seja apenas o fruto dos grupos onde nasceu, membro de uma família, de uma nação ou de uma raça.
E.	Culpa e solidão são sentimentos provocados pelas políticas de identidade como elas se apresentam hoje.

7. No penúltimo parágrafo, o encerramento da frase, “provavelmente porque adoramos qualquer coisa que alivie a nossa solidão” cria uma relação com a culpa. No caso, trata-se da necessidade de

A.	encorajamento.
B.	pertencimento.
C.	acobertamento.
D.	comedimento.
E.	distanciamento.

LÍNGUA INGLESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 8 a 11.

As France clinched its second-ever World Cup win over Croatia thanks to goals by migrants and a Muslim, fans and onlookers quickly pointed out the need for the country to apply its victories on the field to life off the field.

Often in the spotlight for its xenophobic and Islamophobic social policies, France didn't seem to mind when it came to good footballers, stocking 78.3 percent of its team with immigrants, a third of whom are Muslim. That was the highest percentage among any qualifying team in this year's World Cup. Immigrants make up 6.8 of France's overall population.

Of the four goals France scored against Croatia, two were scored by the sons of African immigrants – Paul Pogba, whose parents immigrated from Guinea, and Kylian Mbappe, whose mother is Algerian and father is Cameroonian.

Pogba is a practicing Muslim, along with six of his teammates including starting midfielder N'Golo Kante.

Only a third of the World Cup champion team has white-European ancestry, and less than a quarter have French ancestry.

Football fans quickly took to Twitter on Sunday evening to call on France to put an end to its “hypocrisy” and acknowledge the foundational, positive role immigrants and Muslims play in developing its society. [...]

France's win on Sunday was its first in 20 years, after winning on its home turf in 1998. It was the highest-scoring final since England beat West Germany 4-2 after extra-time in 1966 and the highest in normal time since Brazil beat Sweden 5-2 60 years ago.

Source: <https://www.dailysabah.com/football/2018/07/15/calls-for-france-to-end-xenophobia-islamophobia-as-migrant-muslim-players-clinch-world-cup-win>

8. Assinale a alternativa CORRETA com relação à ideia central do texto.

A.	Descendentes de imigrantes acusaram a França de hipocrisia com relação às políticas de imigração praticadas no país, já que proíbe práticas islâmicas em seu território, mas se beneficia quando os muçulmanos fazem algo positivo ao país, como a vitória na Copa do Mundo.
B.	Após a vitória da França na Copa do Mundo, jogadores de futebol de origem africana e praticantes do islamismo apelam para que o país acabe com a xenofobia e a islamofobia com mudanças na política de imigração.
C.	Com a vitória da França na Copa do Mundo, torcedores de futebol apelam para que o país acabe com a xenofobia e a islamofobia, acusando a França de ser hipócrita, já que muitos jogadores que fizeram gols eram descendentes de imigrantes e praticantes do Islã.
D.	Após a vitória da França na Copa do Mundo, jogadores de futebol de origem africana e praticantes do islamismo foram alvos de ataques xenofóbicos e islamofóbicos, cujo conflito foi contornado pela polícia francesa, fato que repercutiu negativamente no Twitter.
E.	Com a vitória na Copa do Mundo, em grande parte graças aos gols praticados por descendentes de imigrantes africanos e praticantes do islamismo, a França anunciou abrandamento das políticas de imigração com relação a esses grupos, mas torcedores de futebol acusaram a França de hipocrisia.

9. Mark the CORRECT statement, according to the text.

A.	France is frequently in public attention due to its fight against xenophobic and Islamophobic social policies.
B.	Pogba and Mbappe, sons of African immigrants, scored two goals each in the World Cup final game.
C.	Six footballers in the French team are practicing Muslims, except for N'Golo Kante.
D.	About 6.8 percent of French population is formed by African immigrants.
E.	France had won its first World Cup on home soil 20 years before its second victory in 2018.

10. Assinale a alternativa INCORRETA com relação aos dados numéricos apresentados no texto.	
A.	Cerca de 78,3% do time francês era formado por imigrantes muçulmanos.
B.	Um total de 6,8% da população francesa é composta por imigrantes.
C.	Um terço dos jogadores imigrantes era formado por muçulmanos.
D.	Um terço do time francês era composto por brancos descendentes de europeus.
E.	Menos de um quarto do time francês tem ascendência francesa.

11. Mark the INCORRECT alternative concerning the words or expressions underlined in the text, considering their contexts of occurrence.	
A.	The word “clinched” is a past tense verb and could be replaced by “got” without change in meaning.
B.	The word “onlookers” is a noun meaning “spectators”.
C.	The word “mind” is a verb meaning “be annoyed or worried by something”.
D.	The word “acknowledge” is a verb meaning “recognize”, “accept” and “admit”.
E.	“Pointed out”, “make up” and “call on” are phrasal verbs and mean “mentioned”, “form” and “ignore”, respectively.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 12 a 14.

Controversial insecticides known as neonicotinoids pose a danger to wild bees and managed honey bees¹, the European Food Safety Authority (EFSA)² in Parma, Italy, said in a report released today. Bayer, a maker of so-called neonics, disputed EFSA’s findings. But the report is likely to give a boost to those pushing for tighter European regulation of the chemicals.

[...] Neonicotinoids are systemic pesticides. Often, they are used to coat seeds to protect them when they are planted in the ground. After the seed germinates, the pesticide spreads throughout the growing plant and guards it against nibbling insects. But the insecticide is also present in the nectar and pollen, meaning pollinators get dosed, too. Many studies have shown that the chemicals can affect the ability of honey bees to learn and forage, although industry scientists have disputed whether the experiments are realistic enough.

Source: <http://www.sciencemag.org/news/2018/02/european-agency-concludes-controversial-neonic-pesticides-threaten-bees>

¹Managed honey bees are bees kept by men to produce honey, propolis, beeswax etc.

²The EFSA is the agency of the European Union that provides independent scientific advice on food-related risks. This advice informs European laws, rules and policymaking – and so helps protect consumers from risks in the food chain. EFSA is governed by a management board with 15 members, who act in the public interest. They do not represent any government, organization or industry sector.

12. Assinale a alternativa que contém a razão pela qual se pode inferir que os neonicotinoides são inseticidas controversos.

A.	Esses pesticidas prejudicam abelhas selvagens, mas não causam nenhum efeito em abelhas melíferas.
B.	A indústria desses pesticidas, como é o caso da Bayer neste texto, contesta os estudos de agências como a EFSA sobre o perigo dos neonicotinoides para as abelhas.
C.	Os cientistas financiados por agências como a EFSA não entram em acordo sobre o real perigo dos neonicotinoides para as abelhas.
D.	Não há consenso entre os próprios cientistas financiados por indústrias produtoras de pesticidas, como a Bayer, sobre o real perigo dos neonicotinoides para as abelhas.
E.	Os próprios cientistas financiados por indústrias produtoras de pesticidas, como a Bayer, afirmam que a aplicação dos neonicotinoides é dosada e não prejudica as abelhas melíferas, como defende a EFSA.

13. Assinale a alternativa que apresenta a melhor tradução para o enunciado “But the report is likely to give a boost to those pushing for tighter European regulation of the chemicals”, considerando seu contexto de ocorrência.	
A.	Mas a notícia deve causar desapontamento àqueles que pressionam por uma regulamentação europeia mais severa dos produtos químicos.
B.	Mas a notícia pode causar um desalento naqueles que estão promovendo uma regulamentação europeia mais severa dos produtos químicos.
C.	Mas a reportagem parece menosprezar os apelos daqueles que pressionam por uma regulação europeia mais rígida dos produtos químicos.
D.	Mas o relatório deve dar um impulso àqueles que pressionam por uma regulamentação europeia mais rígida dos produtos químicos.
E.	Mas o relatório deve dar um impulso àqueles que clamam por uma regulação europeia mais branda dos produtos químicos.

14. Mark the alternative that is NOT CORRECT considering the synonyms.	
A.	In “neonicotinoids <u>pose</u> a danger to wild bees and managed honey bees”, the underlined word means “constitute”.
B.	In “a report <u>released</u> today”, the underlined word means “made available to the public”.
C.	In “they are used to <u>coat</u> seeds”, the underlined word means “cover with a protecting layer”.
D.	In “the pesticide spreads throughout the growing plant and guards it against <u>nibbling</u> insects”, the underlined word means “inoffensive”.
E.	In “the chemicals can affect the ability of honey bees to learn and <u>forage</u> ”, the underlined word means “collect food”.

LITERATURA BRASILEIRA

Instruções: Para responder à questão 15, leia o texto abaixo.

Em tempos de depressão

Sim! Jovens e velhos, adultos e crianças, vivemos tempos de angústia e depressão.

A luz no fim do túnel – adágio popular bem conhecido – não se apresenta ou é ofuscada por um sistema em que a violência, a insegurança, a corrupção, a falta de emprego e outras mazelas andam à solta.

“Mas essa dor da vida que devora/ A ânsia de glória, o dolorido afã...” tem remédio? Ou será que apenas resta a desesperança? “O meu semblante está enxuto./ Mas a alma, em gotas mansas,/ Chora abismada no luto/ Das minhas desesperanças...”.

É irônico perceber que, muitas vezes, as pessoas oferecem aquilo que não possuem ou desconhecem: “Tanta gente também nos outros insinua/ Crenças, religiões, amor, felicidade”.

Talvez nos reste, ao final, como aquele “acrobata da dor”, o sarcasmo pungente do riso: “ri! Coração, tristíssimo palhaço”.

15. Assinale a alternativa cujos versos, pela ordem em que são citados no texto, correspondem a seus respectivos autores.

A.	Gregório de Matos, Álvares de Azevedo, Jorge de Lima, Olavo Bilac.
B.	Gregório de Matos, Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Cruz e Sousa.
C.	Álvares de Azevedo, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Cruz e Sousa.
D.	Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias, Jorge de Lima, Olavo Bilac.
E.	Álvares de Azevedo, Jorge de Lima, Olavo Bilac, Manuel Bandeira.

16. Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao conto <i>O Enfermeiro</i> , de Machado de Assis.	
A.	Tratando o leitor por “meu caro senhor”, o narrador conta-lhe como recebeu a herança do coronel, após tê-lo assassinado.
B.	O narrador-personagem diz ao leitor que este pode publicar sua história – como enfermeiro do coronel – contanto que o faça após sua morte.
C.	O narrador-personagem, Procópio, afirma que após seu ato – esganar o coronel –, ouvia vozes que bradavam: assassino! assassino!
D.	Passado certo tempo, assegurado da posse dos bens do coronel, o narrador aplaca sua consciência cogitando em recusar a herança.
E.	Despedindo-se do leitor, o narrador afirma-lhe, recorrendo ao texto bíblico, que a herança maldita não trouxe felicidade.

Instrução: Para responder à questão 17, leia o texto abaixo.

No conto *Felicidade Clandestina*, Clarice Lispector narra a extrema crueldade e o sadismo com que uma menina, filha do dono da livraria, inflige à personagem-narradora, a respeito do empréstimo de um livro. De posse do livro, a personagem-narradora conclui o conto dizendo: “Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”.

17. Assinale a alternativa CORRETA que referencia o livro aludido no texto em questão.

A.	<i>Lucíola</i> , de José de Alencar.
B.	<i>Helena</i> , de Machado de Assis.
C.	<i>As Reinações de Narizinho</i> , de Monteiro Lobato.
D.	<i>Clara dos Anjos</i> , de Lima Barreto.
E.	<i>Dona Flor e seus dois maridos</i> , de Jorge Amado.

18. Quais as personagens negras que, no romance *Fogo morto*, de José Lins do Rego, sempre gravitando ao redor de outras personagens, têm no servilismo – resquício da escravidão – uma das formas mais contundentes de sobrevivência?

A.	José Amaro e Capitão Vitorino.
B.	Pedro Boleeiro e José Amaro.
C.	Alípio e Torquato.
D.	José Passarinho e Floripes.
E.	Antônio Silvino e o pintor Laurentino.

19. Assinale a alternativa em que, ao final do conto *No Manantial*, de Simões Lopes Neto, o narrador se vale de paradoxos para definir o objeto tratado.

A.	Às vezes uma dor me desespera... Nestas ânsias e dúvidas em que ando, Cismo e padeço, neste outono, quando Calculo o que perdi na primavera.
B.	Saudade é dor que não dói, Doce ventura cruel, É talho que fecha em falso, É veneno e sabe a mel...
C.	A mesma formosura É dote que só goza a mocidade: Rugam-se as faces, o cabelo alveja, Mal chega a longa idade.
D.	Quem viu mal como o meu, sem meio ativo? Pois no que me sustenta, e me maltrata, É fero quando a morte me dilata Quando a vida me tira é compassivo!
E.	Depois o espinho do ciúme... A dor... a visão da morte... Mas, caljado o vento, o lume Brilhou, mais puro e mais forte.

20. Em relação ao conto *Desenredo*, de João Guimarães Rosa, qual das alternativas NÃO é procedente?

A.	No início do conto, a descrição da personagem feminina tem por base sua sagacidade, beleza e instabilidade de caráter refletida no embaralhamento dos nomes.
B.	Há uma subversão aos valores éticos, morais e sociais que sustentam a lógica usual do relacionamento homem <i>versus</i> mulher, corroborada pelo título e pela temática do conto.
C.	O nome da personagem Jó Joaquim e a citação – “Foi Adão dormir, e Eva nascer” – fazem remissão ao texto bíblico.
D.	Ao lavar sua honra com sangue, Jó Joaquim contradiz a paciência bíblica e amorosa, justificada pelo dito: “De sofrer e amar, a gente não se desfaz”.
E.	A reinvenção da mulher, sem as marcas da traição e do adultério, resulta da capacidade criativa de Jó Joaquim manipular o poder da linguagem.

21. Com base nos contos e o que se declara a respeito, assinale a alternativa CORRETA.

A.	Nos contos <i>No Manantial</i> e <i>O Negro Bonifácio</i> , de Simões Lopes Neto, a contribuição espanhola, notadamente a platina, está presente no vocabulário, como é o caso de: maleva, cajetilha, peleia, haragano, d’espacito.
B.	Em <i>Morre Desgraçado</i> , de Dalton Trevisan, as marcas da tragédia e da violência – através de uma linguagem concisa e elíptica – fazem-se presentes quando o filho, vítima de maus tratos, assassina o pai.
C.	No conto <i>O Espelho</i> , de Machado de Assis, o processo de autoidentificação é anulado quando Jacobina, o narrador, ao vestir a farda de alferes, reconhece que o “eu social”, refletido no espelho, é mera ilusão.
D.	Para reverenciar a memória do pai, morto há cinco meses, Juca – o narrador-protagonista de <i>Peru de Natal</i> , de Mário de Andrade – organiza uma ceia natalina com direito a peru e “cerveja bem gelada”.
E.	No conto <i>O Outro</i> , de Rubem Fonseca, o protagonista se envolve sexualmente com um pedinte e, após acolhê-lo e pagar-lhe com “cama, mesa e banho”, é assassinado pelo marginal.

PROVA DE REDAÇÃO

Atenção, candidato(a):

1. Não há linha para título, caso queira, pode utilizar uma das linhas da folha para o mesmo.

2. Conforme orientações prévias, **será zerada a redação que:**

- apresentar menos de 20 (vinte) linhas de **extensão, escritas**;
- não atender ao **gênero discursivo** solicitado;
- fugir à **temática** proposta para a situação de interação;
- apresentar acentuada **desestruturação**;
- estiver escrita com **letra ilegível** ou feita em forma de desenhos, números, espaçamentos fora do normal entre palavras ou na disposição do texto no papel;
- for escrita **a lápis** na versão definitiva;
- não estiver escrita no cartão da **versão definitiva** da redação;
- não estiver escrita em **língua vernácula**;
- apresentar, no cartão da versão definitiva da redação, qualquer tipo de marca ou registro que possa ser interpretado como uma possível **identificação** do candidato.

PROPOSTA 1

Escreva um **COMENTÁRIO INTERPRETATIVO CRÍTICO**, para ser publicado na REVISTA GALILEU, sobre a temática a seguir. Lembre-se de que você deverá apresentá-la e interpretá-la criticamente.

NÓS NOS PREOCUPAMOS MAIS COM NOSSOS SEMELHANTES OU COM OS ANIMAIS?
--

No fim de 2013, [uma pesquisa feita pelo Ibope](#) com mais de 10 mil pessoas revelou que 80% dos internautas brasileiros têm um animal de estimação em casa. O que mais chama atenção na pesquisa é o valor gasto por mês com os animais: em média, R\$ 100 por mês. Esses números provam o óbvio, isto é, os animais de estimação fazem parte da nossa vida [...].

Psicólogos da Universidade Georgia perguntaram para 573 pessoas quem elas salvariam em um cenário hipotético que dava chance de apenas um dos dois sobreviver: cão ou humano. Segundo os pesquisadores, **dois fatores** são levados em conta nesse momento de decisão. **Primeiro: quem é a pessoa em perigo?** O resultado mostrou que, se a pessoa em perigo fosse um desconhecido, ela perderia a vida para um cachorro. **Segundo: quem é o cão em perigo?** 40% dos entrevistados responderam que salvariam seu animal de estimação em vez de um turista estrangeiro.

(Adaptado de Fernando Bumbeers. Revista Galileu. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/04/por-que-gostamos-mais-de-pets-do-que-de-outras-pessoas.html>, acesso em 26/09/2018).

PROPOSTA 2

Redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado no site *g1.globo.com*, abordando a temática:

USO DE AGROTÓXICOS: NECESSIDADE REAL OU BUSCA POR MAIS LUCRO?

Uma comissão especial de deputados aprovou, em primeira instância, o projeto que regulamenta o uso de agrotóxicos no Brasil. Pelo texto, o que hoje é agrotóxico passaria a se chamar pesticida. O controle de registros, atualmente, é feito por três órgãos: Ministério da Saúde, Ibama e Ministério da Agricultura. Pela proposta, esse processo seria unificado, apenas, sob o comando do Ministério da Agricultura. Deputados que defendem o projeto argumentam que ele vai modernizar os procedimentos. *“A lei atual é de 30 anos atrás, nós temos que atualizar, não só modernizar, mas temos que atualizar, mudando algumas coisas. A agricultura precisa de modernização, a agricultura, durante esses 30 anos, evoluiu muito”*, disse o relator.

(Adaptado de <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/06/comissao-da-camara-aprova-projeto-que-regulamenta-uso-de-agrotoxicos.html>, acesso em 26/09/2018)

Em 1962, a bióloga Rachel Carson decidiu tornar públicos seus estudos, feitos durante quatro anos e meio, sobre as sérias consequências na saúde humana do DDT (*diclorodifeniltricloreto*), inseticida até então muito usado. Carson mexeu num vespeiro, quando deixou no ar, pela primeira vez, a pergunta: o que vale mais? O lucro que se obtém com plantações sem pragas e cheias de substâncias tóxicas, ou a saúde das pessoas que serão impregnadas por elas?

(Adaptado de: <https://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/projeto-de-lei-sobre-agrotoxicos-o-pl-do-veneno-poe-o-lucro-acima-da-saude-das-pessoas.ghml>, acesso em 26/09/2018)



(Imagem retirada do site:

<http://metanoverde.blogspot.com/2015/01/como-fazer-para-retirar-os-agrotoxicos.html>, acesso em 26/09/2018)

REDAÇÃO

VERSÃO PARA RASCUNHO

INSTRUÇÕES:

- 1) CUIDADO! Não amasse, não dobre, nem suje este cartão, sob pena de impossibilidade de reconhecimento pelos equipamentos ópticos.
- 2) Utilize caneta esferográfica PRETA.

	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30